



# ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE TREPadeiras EM UM HECTARE DE MATA ATLÂNTICA, SANTO ANDRÉ, SP, BRASIL

B.L.P. Villagra

S. Romaniuc - Neto

Instituto de Botânica, Pós - Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Av. Miguel Estéfano, 3687, CEP 04301 - 102 Água Funda, São Paulo, SP, Brasil.  
bertavillagra@gmail.com.br

## INTRODUÇÃO

A contribuição dos estudos sobre a composição e estrutura da flora no Brasil obteve um avanço significativo no conhecimento dos nossos biomas, principalmente a partir da década de 1990

Embora o avanço no conhecimento da composição e estrutura de florestas paulistas tenha se desenvolvido satisfatoriamente, ainda pode ser percebida uma lacuna nos estudos do grupo de plantas epífitas e trepadeiras. A dificuldade de coleta associada a problemas metodológicos não resolvidos contribuem para o reduzido número de estudos dessas plantas (Villagra & Romaniuc Neto 2010)

## OBJETIVOS

O presente trabalho visou ampliar o conhecimento da diversidade de espécies e da estrutura da comunidade de trepadeiras presentes em um trecho de Floresta Ombrófila Densa nas unidades de conservação da Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba RBASP e do Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba PNMNP.

## MATERIAL E MÉTODOS

Nas duas unidades de conservação foram distribuídas 52 parcelas amostrais de 10x20m, cada área contém 13 parcelas disjuntas distantes de estradas e borda da mata. Foram incluídos todos os indivíduos de trepadeiras com diâmetro do caule igual ou superior a 1 cm,

medidos a 1,3 m do ponto de enraizamento.

A RBASP (23°46'18"S e 46°20'24"W) e PNMNP (23°46'15" S e 46°17'30" W), pertencem ao domínio da Mata Atlântica, se localizam no distrito Vila de Paranapiacaba, município de Santo André e possuem a área de 336 e 426 ha respectivamente.

## RESULTADOS

Foram amostrados 1265 indivíduos de trepadeiras distribuídos em 79 espécies pertencentes a 30 famílias. Para suficiência amostral foi delineada a curva acumulativa de espécies que apresenta tendência horizontal além de seguir o protocolo de estudos quantitativos para a sinúcia trepadora (Gerwing *et al.*, 2006). A diversidade obtida foi  $H' = 3,46 \text{ nats.ind}^{-1}$  e revelou a alta riqueza específica se comparada aos demais levantamentos até então realizados para as florestas paulistas (Citadini Zanette *et al.*, 1997, Lima *et al.*, 1997, Venturi 2000, Hora 2002, Rezende 2005, Villagra 2008), indicando que a metodologia utilizada de parcelas disjuntas e a amostragem de 1 ha foi suficiente para abranger a diversidade para a sinúcia de plantas trepadeiras em Floresta Ombrófila Densa, particularmente se comparado ao número de famílias de fanerógamas esperado para outras sinúcias.

As espécies com maiores índices de valor de importância foram *Mikania buddeiaefolia*, *Dalbergia frutescens* e *Fuchsia regia* principalmente na RBASP onde foram observadas clareiras no interior e próxima às parcelas há a ocorrência de muitas espécies de *Mikania* de caule herbáceo principalmente em alta densidade. Estas ca-

racterísticas podem ter relação com o evento de poluição atmosférica emitido do complexo industrial de Cubatão a partir de 1960 até meados de 1980 principalmente por esta unidade de conservação ser vizinha a região do complexo.

No PNMNP as áreas amostradas embora distante de fontes de perturbação, identificamos nas áreas clareiras naturais formada na área 1 pelo Rio da Água Fria (clareira linear) e na área 2 queda de árvore. Destacaram as espécies *Phanera angulosa*, *Heteropterys patens* e *Heteropterys nitida*, a primeira conhecida popularmente como escada - de - macaco é indicadora de área em estágio médio - avançado de regeneração, as demais são frequentes dentre os estudos de interior de mata, atingindo grande dominância.

## CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstraram que o método utilizado no presente trabalho foi eficaz para avaliar a diversidade estrutural da sinúsia de plantas trepadeiras em trechos de Floresta Ombrófila Densa. Os dados de diversidade e abundância contribuíram para o conhecimento da diversidade de espécies e da comunidade nas quatro diferentes áreas estudadas, detectando o histórico de ações antrópicas ou naturais na área que poderão auxiliar na tomada de decisão quanto ao manejo das espécies.

## REFERÊNCIAS

Citadini - Zanette, V., Soares, J.J. & Martinello, C.M. 1997. Lianas de um remanescente florestal da micro-

bacia do Rio Novo, Orleans, Santa Catarina, Brasil. *Insula* 26:45 - 63.

Gerwing, J.J., Schnitzer, S.A., Burnham, R.J., Bongers, F., Chave, J., Dewalt, S.J., Ewango, C.E.N., Foster, R., Kenfack, D., Martínez - Ramos, M., Parren, M., Parthasarathy, N., Pérez - Salicrup, D.R., Putz, F.E. & Thomas, D.W. 2006. A standard protocol for liana censures. *Biotropica* 38(2): 256 - 261.

Hora, R.C. & Soares, J.J. 2002. Estrutura fitossociológica da comunidade de lianas em uma floresta estacional semidecidual na Fazenda Canchim, São Carlos, SP. *Revista Brasileira de Botânica* 25: 323 - 329.

Lima, H.C., Lima, M.P.M., Vaz, A.M.S.F. & Pessoa, S.V.A. 1997. Trepadeiras da reserva ecológica de Macaé de Cima. *In*: Lima, H.C. & Guedes - Bruni, R.R. (eds.) Serra de Macaé de Cima: Diversidade florística e conservação em Mata Atlântica. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 75 - 87.

Rezende, A.A. 2005. Comunidade de lianas e sua associação com árvores em uma floresta estacional semidecidual. Tese de doutorado. Universidade de Campinas. Campinas. 65p.

Venturi, S. 2000. Florística e fitossociologia do componente apoiante - escandente em uma floresta costeira subtropical. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 108p.

Villagra, B.L.P. 2008. Diversidade florística e estrutura das plantas trepadeiras no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil. Dissertação de mestrado. Instituto de Botânica. 153p.

Villagra, B.L.P. & Romaniuc Neto, S. 2010. Florística de trepadeiras no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, São Paulo, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 8(2):186 - 200.